

— PIB do segundo trimestre surpreende e leva mercado a rever previsões de expansão no ano

Por que a economia tem crescido mais do que o esperado?

Economistas convidados pelo 'Estadão' falam sobre essa questão
Eles veem ganhos no PIB potencial nos últimos anos com reformas, mas alertam que o País precisa retomar a capacidade de investimento para garantir crescimento sustentado

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Os números do segundo trimestre da economia surpreendem novamente os analistas que se debruçam sobre os indicadores de atividade no dia a dia. Enquanto o consenso do mercado apontava para um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,9% no período de abril a junho, o resultado divulgado pelo IBGE mostrou um avanço maior, de 1,4%, puxado pela indústria e pelo setor de serviços.

O bom desempenho do segundo trimestre elevou a previsão para o PIB de 2024 ao patamar de 3%. Se confirmado, será um desempenho melhor do que o esperado em janeiro, quando as projeções de crescimento eram de pouco mais de 1,50%. E essa surpresa está longe de se restringir a 2024. Nos últimos anos, o PIB tem crescido mais do que o esperado. E por que isso tem ocorrido?

Economistas consultados pelo Estadão citam alguns fatores para esse crescimento mais forte. Há um consenso de que as reformas — como a trabalhista e a da Previdência — empreendidas desde o governo Michel Temer podem ter ampliado a capacidade de crescimento potencial do País. E essa mudança de patamar se somou a uma expansão fiscal — via reajuste do salário mínimo e pagamento de precatórios, por exemplo — e a um mercado de trabalho aquecido, que deram



Linha de produção da Fiat, em Betim (MG); desempenho da indústria puxou PIB no segundo trimestre



um fôlego extra para a atividade econômica recente. A pergunta agora é se esses números mais positivos correm o risco de mostrar fôlego curto. Para os economistas, é preciso ampliar a atração de novos investimentos se o Brasil quiser ter um crescimento duradouro. A questão fiscal também preocupa: a incerteza com o rumo das contas públicas tende a afastar os investidores privados. Veja, a seguir, a avaliação de seis economistas sobre o desempenho do PIB e as perspectivas para o futuro:

Depoimentos

ALESSANDRA RIBEIRO
Sócia e diretora de macroeconomia e análise setorial da Tendências



'Política fiscal, crédito e efeitos da economia dos EUA explicam alta'

Ainda que haja uma discussão em relação ao efeito de reformas macro e microeconômicas realizadas nos últimos anos afetando o PIB potencial da economia brasileira, há uma combinação de elementos conjunturais cujos efeitos para a atividade econômica os economistas não estão conseguindo captar bem. É possível ver a combinação de pelo menos três forças principais por trás da performance mais forte da economia brasileira nos últimos trimestres.

O primeiro fator está relacionado aos efeitos da política fiscal atualmente implementada, na medida em que a expansão de gastos tem efeitos multiplicadores para a atividade econômica. O aumento de gasto público em curso é evidente em várias rubricas, como salários do funcionalismo público, gastos previdenciários, gastos em saúde e educação, programas sociais, dentre outros. Entre janeiro e julho deste ano, as despesas totais cresceram a um ritmo de 7,8% em termos reais, mantendo um ritmo expressivo, sendo que no mesmo período do ano passado o crescimento foi ainda mais substancial, de 8,7%.

O segundo fator está relacionado ao efeito defasado do ciclo de flexibilização monetária implementado pelo Banco Central, em especial no mercado de crédito. As concessões de crédito a pessoa física devem crescer 7,7% em termos reais neste ano, ante 4,5% em 2023, sendo que as concessões a pessoas jurídicas devem crescer 6,9%, vindo de retração de 5,7% em 2023. No mercado de capitais, observa-se importante expansão de emissões, sendo que de janeiro a julho mostraram crescimento de 114% em termos reais.

O terceiro fator, ainda que menos importante em relação aos dois anteriores, está relacionado aos efeitos da resiliência da economia americana na primeira parte do ano, com efeitos para a atividade global e brasileira.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: A Fundo **Caderno:** A **Página:** 6 e 7